

A PSICOLOGIA COM FOCO NAS MÚLTIPLAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL

**RUI MAIA DIAMANTINO
(ORGANIZADOR)**



A PSICOLOGIA COM FOCO NAS MÚLTIPLAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL

**RUI MAIA DIAMANTINO
(ORGANIZADOR)**



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P974 A psicologia com foco nas múltiplas práticas em saúde mental
[recurso eletrônico] / Organizador Rui Maia Diamantino. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-984-4

DOI 10.22533/at.ed.844201902

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde mental. I. Diamantino,
Rui Maia.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este volume tem em seu bojo as múltiplas faces da atuação da Psicologia e suas contribuições para as práticas de saúde mental.

Na contemporaneidade, os transtornos alimentares e dismórficos andam *paripassu* com os comportamentos em torno do culto ao corpo em dimensões que podem ser consideradas epidêmicas. Independente de gênero e faixa etária, tais transtornos requerem a devida atenção para uma significativa parte da população que está envolvida com processos de sofrimento mental relacionados aos citados transtornos.

O envelhecimento populacional também não pode ser descartado das cogitações em saúde mental devido a esse conhecido processo que tem dimensões mundiais. Estabelecer discussões sobre métodos e recursos para promover a qualidade de vida da faixa etária da terceira idade é uma proposta sempre positiva em uma publicação de temas psicológicos.

Em se considerando a questão da medicalização e seus efeitos (des) subjetivantes, permanecem indagações sobre as quais a Psicologia e a Medicina precisam ampliar o diálogo para que não se perca a dimensão da tradição humanística da primeira na compreensão do que se constitui o “ser” humano. Nesse sentido, a Fenomenologia, aqui, comparece para mostrar que o tratamento dos distúrbios mentais não pode relegar a segundo plano uma interpretação mais substantiva desse “ser”.

Em conjunto com a reflexão fenomenológica, no que tange ao contexto da Reforma Psiquiátrica, a discussão sobre a condição do louco custodiado na instituição psiquiátrica permanece atual. Sabe-se que essa reforma ainda está sob um pêndulo de indecisões nas políticas públicas de saúde no Brasil que não podem ser escamoteadas.

A contribuição da pesquisa quantitativa em torno da epilepsia em dois trabalhos aqui publicados aponta para a pesquisa neuropsicológica, a qual vem enriquecendo o conhecimento do funcionamento humano e seus distúrbios. Os métodos estatísticos presentes neste volume, afirmam a perspectiva objetiva que a Psicologia propõe no avanço dos estudos em saúde mental.

Finalmente, observe-se que a saúde mental das gestantes também é contemplada ao se discutir a importância do Pré-Natal Psicológico como forma de evitar problemas no puerpério e no pós-parto. Sabe-se que distúrbios importantes impactam durante a gestação e logo ao nascimento da criança por se tratar de um momento por demais significativo para a mulher. Prover uma discussão sobre os resultados de ações e programas de assistência à gestante é relevante para a Psicologia.

Com esse quadro amplo de contribuições da Psicologia sobre os diversos ângulos da saúde mental, desejamos ao leitor o máximo de aproveitamento dos textos aqui disponibilizados.

Rui Maia Diamantino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCUTA DO PSICÓTICO HOMICIDA NUMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA: O SUJEITO DO ATO PREVALECE SOBRE O ATO DO SUJEITO	
Mariana Lisbôa Almeida Rui Maia Diamantino Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres	
DOI 10.22533/at.ed.8442019021	
CAPÍTULO 2	15
A SUBJETIVAÇÃO E A MEDICALIZAÇÃO NO ACOMPANHAMENTO SOCIOEDUCATIVO	
Daniela Aparecida Araujo Fernandes Roberta Carvalho Romagnoli	
DOI 10.22533/at.ed.8442019022	
CAPÍTULO 3	25
ATIVAMENTE - PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NO TRABALHO COM IDOSOS EM SAÚDE MENTAL	
Michelle dos Santos Campos Raissa Bonfim Silveira André Gordilho Joaquim de Carvalho Nadja Pinho dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8442019023	
CAPÍTULO 4	34
CARACTERIZAÇÃO DE AMOSTRA E PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PACIENTES COM EPILEPSIA FÁRMACO-RESISTENTE	
Larissa dos Santos Aleixo Samira Maria Fiorotto Karina Kelly Borges	
DOI 10.22533/at.ed.8442019024	
CAPÍTULO 5	45
<i>ESPELHO, ESPELHO MEU...</i> A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENCADEAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DISMÓRFICOS	
Dalvina Siqueira Costa Raissa Rabelo Marques Rebouças	
DOI 10.22533/at.ed.8442019025	
CAPÍTULO 6	54
FENOMENOLOGIA E SAÚDE MENTAL: UM APELO AO RESGATE DA EXPERIÊNCIA DO SUJEITO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO	
André Pimenta de Melo Bruno Bauer Saracino Bruno Ferrari Emerich Ellen Cristina Ricci Rosana Onocko-Campos	
DOI 10.22533/at.ed.8442019026	

CAPÍTULO 7	71
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE PSICOLOGIA EM UM PROJETO INSTITUCIONAL DE INCLUSÃO DA PESSOA IDOSA	
Denise Soares Melo Juliana Maria Santos Parente Almeida de Carvalho Kalina Galvão Cavalcante de Araújo Raffaella Mercedes da Silva Sousa Úrsula Emanuela Araújo Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.8442019027	
CAPÍTULO 8	78
SAÚDE MENTAL DA GESTANTE: PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO E SUAS FUNCIONALIDADES	
Perolaine Paz Tenório Cavalcanti Rayanne Gabriela Alves Rosa Silva de Arruda Kelvyn José Gomes Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.8442019028	
CAPÍTULO 9	83
TESTE DOS CINCO DÍGITOS E TESTE DE TRILHAS NA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE EPILEPSIA	
Larissa dos Santos Aleixo Samira Maria Fiorotto Karoline Pereira dos Reis Marina Cury Tonoli Andressa Aparecida Garces Gamarra Salem Karina Kelly Borges	
DOI 10.22533/at.ed.8442019029	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	92
ÍNDICE REMISSIVO	93

ESPELHO, ESPELHO MEU... A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENCADEAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DISMÓRFICOS

Data de aceite: 14/02/2020

Dalvina Siqueira Costa

Aluna do curso de Psicologia da Universidade
CEUMA, São Luís- MA

Raissa Rabelo Marques Rebouças

Psicóloga e Mestre em Psicologia pela
Universidade de Fortaleza UNIFOR
Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade
Federal do Maranhão UFMA, São Luís- MA

RESUMO: O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) em sua quinta edição aborda os comportamentos inadequados diante da alimentação, sejam eles evitativos, compulsórios e ou restritivos e também os comportamentos exagerados em relação a distorção da imagem corporal. Quando abusivos e nocivos à saúde, esses comportamentos podem se enquadrar nas classificações e tipologias do DSM, sendo considerados patologia. Nessa perspectiva, para além da sintomatologia orgânica, essas manifestações são diretamente influenciadas por fatores biopsicossociais. Assim, cabe contextualizar que desde os primórdios, o padrão estético corporal de beleza é normatizado e dessa forma todas as culturas se desenvolvem marcadas por modelos estéticos fortemente definidos,

vistos na literatura, na arte, pinturas, esculturas e hoje nas mídias sociais e tecnológicas. Diante disso, muitas pessoas estão em busca de um corpo perfeito, ressoando, por vezes, em comportamentos excessivos permeados de mal-estar e sofrimento psíquico. As mídias como cinema, televisão, marketing e revistas, internet têm contribuído para que os indivíduos, em sua maioria as mulheres, sobretudo, jovens, se dediquem em ter um corpo excessivamente magro, definido para se enquadrarem no padrão de beleza atual podendo levar assim ao desenvolvimento de transtornos alimentares e dismórficos. Considerando essa temática, o presente trabalho buscar analisar a influência dos padrões de beleza impostos nas mídias no desencadeamento de transtornos alimentares e dismórficos a partir de uma revisão bibliográfica, constituindo-se uma pesquisa qualitativa de delineamento descritivo.

PALAVRA-CHAVE: Mídias Sociais, Transtornos Alimentares, Transtornos Dismórficos, Psicologia

ABSTRACT: The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM), in its fifth edition, addresses inadequate eating behaviors, whether avoidant, compulsive or restrictive, and exaggerated behaviors in relation to distortion

of body image. When abusive and harmful to health, these behaviors can fit into the DSM classifications and typologies, being considered pathology. In this perspective, in addition to the organic symptomatology, these manifestations are directly influenced by biopsychosocial factors. Thus, it is important to contextualize that from the beginning, the aesthetic body pattern of beauty is normalized and in this way all cultures are marked by strongly defined aesthetic models, seen in literature, art, paintings, and sculptures today in social and technological media. Faced with this, thousands of people are in search of a perfect body, resounding at times in excessive behaviors permeated by malaise and psychic suffering. Media such as cinema, television, marketing and magazines, the internet have contributed to the fact that individuals, mostly women, especially young people, dedicate themselves to having an excessively thin body, defined to fit the current standard of beauty and can lead thus leading to the development of eating and dysmorphic disorders. Considering this theme, the present work seeks to analyze the influence of beauty standards imposed in the media in the triggering of eating and dysmorphic disorders from a bibliographical review, constituting a qualitative research of descriptive design.

KEYWORDS: Social Media, Eating Disorders, Dysmorphic Disorders, Psychology

1 | INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são disfunções relacionadas ao comportamento de se alimentar. Segundo os autores Oliveira e Hutz (2010), estes, estão relacionados a quadros caracterizados por aspectos como medo mórbido de engordar, preocupação exagerada com o peso e a forma corporal, redução voluntária do consumo nutricional com progressiva perda de peso, ingestão maciça de alimentos seguida de vômitos e uso abusivo de laxantes e/ou diuréticos.

Quando nocivos à saúde, esses comportamentos podem se enquadrar nas classificações e tipologias do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, sendo considerados patologia. Assim, de acordo com o DSM-V:

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. São descritos critérios diagnósticos para pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar (DSM-V; 2014; p.369).

Nessa perspectiva, para além da sintomatologia orgânica, essas manifestações são diretamente influenciadas por fatores biopsicossociais. Assim, cabe contextualizar que desde os primórdios, o padrão estético corporal de beleza é normatizado e dessa forma todas as culturas se desenvolvem marcadas por modelos estéticos fortemente definidos, vistos na literatura, na arte, pinturas, esculturas e hoje nas

mídias sociais e tecnológicas (Oliveira & Hutz, 2010).

A estética corporal é mudada e aperfeiçoada seguindo os padrões estabelecidos por cada cultura, sendo que esse fato redimensiona e realiza o antigo esforço de conjugar a anatomia com as técnicas disponíveis em cada período histórico, capazes de proporcionar melhorias e correções nos detalhes da aparência e na postura dos indivíduos (COUTO, 2000 *apud* BARACAT; BARACAT 2005).

No que diz respeito aos Transtornos Dismórficos Corporal, caracterizados pelo DSM-V (2014) como preocupações excessivas com um defeito imaginado na aparência, é possível destacar de forma ainda mais acentuada, a busca de um corpo ideal imposto pela sociedade. Nesse sentido, muitas pessoas em busca de um corpo perfeito se submetem a alguns procedimentos que por vezes, colocam a saúde em risco.

Diante desse contexto, falar da influência da mídia no desencadeamento desses transtornos é falar dos valores sociais contemporâneos que estão além da busca de saúde, mas de um culto ao corpo e ao mercado por trás desses quadros, a indústria da beleza.

Dessa forma, “o culto ao corpo traz consigo uma ideologia da representação de poder associado à imagem, beleza, status, valorização social, sendo crescente a insatisfação das pessoas com a própria aparência” (BOSI *et al.* 2006, p.109).

Assim, as mídias como cinema, televisão, revistas, internet têm contribuído para que os indivíduos, em sua grande maioria as mulheres e jovens se dediquem em ter um corpo excessivamente magro, corpo definido para se enquadrarem no padrão de beleza atual. “Na contemporaneidade o corpo é cultuado como um objeto importantíssimo das relações sociais. A busca por um corpo perfeito, ideal, siliconado, malhado, não é se não uma forma de escapar do desamparo causado pelo mundo hoje” (SCHMITT, 2013, p. 03).

A questão primordial não é o cuidado com o corpo para otimizar a saúde, mas sim se para se enquadrar nos padrões estéticos que a mídia estampa, para se sentir aceito podendo levar ao desenvolvimento de quadros de transtornos alimentares e dismórficos gerando adoecimentos psicofísicos nos indivíduos.

Diante desse contexto, o presente trabalho se propõe a uma reflexão acerca dessa temática tendo em vista que é cada dia mais atual e crescente os índices de pessoas acometidas de algum distúrbio alimentar ou de imagem corporal.

2 | PADRÕES DE BELEZA: CULTURA CORPORAL DA COMTEPORANEIDADE

De acordo com Soares (2001) em *Corpo e História*, o estudo do corpo permeia por incontáveis caminhos e formas de abordagem deste como pela medicina, arte, antropologia, moda, havendo novas maneiras e possibilidades de conhecê-lo e

estranhá-lo. Ou seja, o corpo é “biocultural”, tanto em seu nível genético, quanto em sua expressão oral e gestual.

Historicamente, o discurso sobre o corpo passa do objeto sacralizado, ou seja do que é intocável, para objeto mutável e manipulável pela ação do desejo do próprio homem. Dessa forma o corpo passa de objeto de estudo da ciência para objeto de autoafirmação social. Nesse contexto, o culto ao corpo atravessa diversos setores sociais e faixas etárias e com os avanços tecnológicos as transformações desse corpo se tornam cada vez mais frequentes (SCHIMITT, 2013).

Os padrões sociais referentes a beleza acabam representando uma forma de controle, manipulação social e muitas vezes a exclusão de muitos indivíduos que não conseguem chegar ao ideal. Sobre o corpo e essa temática, Costa & Endo (2014) dizem que:

A inscrição do sujeito na cultura se faz através de uma operação sobre os corpos. A transmissão da cultural inscreve a perda de um objeto pulsional, comum a ambos os termos da relação. Os limites do corpo esvanecem as fronteiras entre o eu e o outro. Tanto o *pathos* individual como as estruturas sociais são efeitos dos mesmos processos civilizatórios. Para que o sujeito possa estabelecer laços com o outro, deve recalcar aquilo que não pode fazer parte da esfera coletiva (COSTA; ENDO, 2014 p.08).

Focault ressalta que “o controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência, ou simplesmente pela ideologia, mas começa no corpo, com corpo” (FOCAULT, 1979, p.80).

Nesse contexto, o corpo atual surge na sociedade recoberto de elementos significativos, tornando-se linguagem e veículo de comunicação carregado de significações, reflexo das características sociais atuais: imagem, efemeridade, opulência; ou seja, é uma construção textual que pode manifestar os ideais, a cultura, e os valores que a sociedade tem prezado, de acordo com as diferentes épocas (ARAUJO *et al.*, 2007).

Sendo assim, compreende-se quando Freud afirma que:

É impossível fugir à impressão de que as pessoas comumente empregam falsos padrões de avaliação – isto é, de que buscam poder, sucesso e riqueza para elas mesmas e os admiram nos outros, subestimando tudo aquilo que verdadeiramente tem valor na vida. No entanto, ao formular qualquer juízo geral desse tipo, corremos o risco de esquecer quão variados são o mundo humano e sua vida mental (FREUD, 1930; p.01).

Diante disso, para a Psicanálise o corpo tem muitas referências além do simbólico. Como explica Costa (2005), o termo em Freud possui vários referentes: fonte de ações específicas; sede de pulsões de sexuais e de autoconservação; objeto de disputa entre pulsões de vida e de morte etc.

No discurso psicanalítico, pós-freudiano:

O corpo ficou reduzido aos registros psicossomáticos, anatômico e biológico, confundido com o organismo, e sendo colocado numa dicotomia em relação ao psiquismo, este último definido como lugar por excelência das representações (BIRMAN; FORTES; PERELSON, 2010 p.81).

Nesse contexto, Lacan (1949) ao falar da temática da constituição da imagem, traz o estágio do espelho como um campo de relações e experiência da criança que numa determinada fase percebe um outro através de sua imagem até reconhecer-se na imagem refletida no espelho. Para Lacan, o estágio do espelho é compreendido como uma identificação. A conquista da imagem do corpo próprio pela criança corresponde a uma imagem que “é dela”, mas que ao mesmo tempo “não é dela”, está alienada ao outro. Segundo ele o eu se estabelece como uma relação com o Outro.

Cabe aqui pontuar que na visão lacaniana, a imagem corporal é construída ao longo da relação do bebê com a mãe, pois a princípio, ele ainda não distingue suas sensações internas e externas, e se confunde com o outro (a mãe) que desvela o mundo para ele. E durante seu desenvolvimento vai definindo o seu corpo distinguindo do mundo e construindo assim seu esquema corporal. Nesse processo, o seu eu também é constituído entre uma representação do seu eu e do outro (LACAN, 1949).

Dessa forma, é possível analisar esse argumento psicanalítico da constituição do eu e da imagem desse eu na relação com o outro ao comparar, metaforicamente, o espelho como imposições midiáticas, onde sua imagem surge com os outros que refletem uma presença perfeita trazendo uma confusão constitutiva do seu próprio eu.

Segundo Vargas (2014), a percepção da imagem corporal pode ser considerada, muitas vezes, como resultado de distorções da própria imagem entendidas pelo indivíduo com um conflito entre o corpo real e o imposto pela sociedade. Assim, o que se percebe é que nos transtornos alimentares e principalmente nos dismórficos o registro dessa imagem do eu seria confundida com a imagem de um outro, que neste caso, é a imagem do outro perfeita, sem defeitos que é perpetuada pelas mídias.

Como aponta Jurandir Freire Costa (2005), quando faz uma observação a esse corpo-espetacular da cultura do corpo na moral do espetáculo pela imitação de estilos de vida de personagens que por vezes, pode acabar resultando em distúrbios de imagem corporal.

3 | A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NS DESENCADEAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES E DISMÓRFICOS

Os transtornos alimentares possuem uma etiologia multifatorial, ou seja, são influenciados por uma série de fatores que juntos podem desencadear essas patologias: predisposições genéticas, socioculturais e vulnerabilidades biológicas e psicológicas (MORGAN, 2002). Portanto, não há somente um fator que influencie o aparecimento dos Transtornos Alimentares, porém neste estudo buscou-se discorrer sobre a da influência midiática desencadeamento dos transtornos alimentares e dismórficos.

É indispensável ressaltar o advento da internet, pois do surgimento até a atualidade, propagou-se uma grande produção teórica sobre o poder da mídia e sua capacidade de interferir e seduzir pessoas na construção e reformulação de ideias, valores, visão de mundo e padrões de comportamento (BARACT; BARACT, 2017).

Nesse contexto, as mídias podem reforçar os valores impostos pela sociedade e como visto, os padrões estéticos se sobrepõem aos valores éticos tomando-os, muitas vezes, por virtudes. De acordo com Vargas (2014), a valorização do “corpo perfeito” tornou-se uma obsessão diante dos padrões estéticos pré-estabelecidos pela sociedade e abordados nos meios de comunicação. E essa obsessão tem levado as pessoas a buscarem procedimentos estéticos, muitas vezes perigosos, como as cirurgias, ingestão de substâncias químicas proibidas e impróprias para usos humano, além das famosas dietas milagrosas.

Segundo Bernardes (2010), os indivíduos sentem-se pressionados em demasia pela mídia para serem magros e aprendem várias técnicas para o controle de peso através desse veículo. Uma vez que o ideal de magreza proposto é uma impossibilidade biológica para a maioria das mulheres, a insatisfação corporal tem se tornado cada vez mais comum. Os padrões de beleza constantemente veiculados pelos meios de comunicação e pelo convívio social parecem exercer um efeito marcante sobre as pessoas, principalmente em mulheres e jovens.

Como afirma Bosi *et al.* (2006), as mulheres jovens, por serem mais vulneráveis às pressões dos padrões socioculturais, econômicos e estéticos, constituem o grupo de maior risco para desenvolver distúrbios alimentares. No entanto, hoje, pelo crescimento do comércio nutricional esportivo, os homens também entram nessas categorias principalmente nos distúrbios da Vigorexia.

A vigorexia ainda não recebeu uma nomenclatura, no entanto, no DSM – V(2014), esse distúrbio entra na configuração de transtornos obsessivos compulsivos - Dismorfia muscular - por se caracterizar numa disfunção da imagem corporal, na qual o indivíduo se enxerga mais fraco e magro e assim desenvolve comportamentos repetitivos em relação a um cuidado excessivo de treino para aumentar, ou melhorar

esse corpo.

A idealização de beleza centralizada num corpo perfeito é parte integrante das psicopatologias dos transtornos alimentares e dismórficos. Culturalmente, ser magro é sinônimo de competência, sucesso, autocontrole e ser sexualmente atraente. No que diz respeito aos homens, a imagem masculina retoma o símbolo do homem primitivo, forte, saudável, fértil, esportivo.

Camargo *et al.* (2008), aponta para o grande interesse pela nutrição anabólica, infinitas dietas, e grandes avanços tecnológicos em cirurgias estéticas. Homens e mulheres experimentam diversos procedimentos estéticos na busca de um corpo ideal ressaltado nas mídias sociais (*instagram, youtube, twitter, facebook*, etc.) como modelo de vitalidade, juventude, força e sinônimo de bem-estar. No caso dos homens, a preocupação excessiva com o corpo se manifesta de maneira diferente em relação às mulheres. Apesar de indivíduos do sexo masculino também sofrerem de Transtornos Alimentares, chama atenção um novo quadro denominado Vigorexia ou Dismorfia Muscular (ASSUNÇÃO, 2002).

Uma série de fatores estão envolvidos nos modos de tentar controlar o peso e se manter esteticamente no padrão aceitável. Além do que é físico, os indivíduos nessas categorias costumam vivenciar sentimentos de baixa autoestima, ansiedade, e sensação de falta de controle sobre a própria vida. Tal cenário representa uma luta injusta, visto que há uma tentativa incessante de igualar-se a um biótipo único e idealizado.

O autor Musso Garcia Greco aponta um olhar a partir da teoria psicanalítica lacaniana, considerando que:

Nos quadros que se manifestam uma Dismorfofobia, precisamos articular os nós de amarração entre Real, Simbólico e Imaginário, observando as falhas e as relações que se estabelecem entre os três registros, de modo a compreendermos o excesso de angústia que se manifesta na imagem, ressaltando que apesar de intervenções estéticas que modifique o “defeito corporal”, algo perturbador permanece, irreduzível, como uma mancha no espelho (GRECO 2010, p.226).

Nessa perspectiva, compreende-se que há um corpo real, natural marcado pela falta, pela necessidade e que mesmo buscando supri-la ainda assim permanece o desejo incessante. Assim, “a busca por um corpo “sarado” funciona, para os adeptos do atual culto à beleza e à “boa forma”, como uma luta contra a morte simbólica imposta àqueles que não se disciplinam para enquadrar seus corpos aos padrões exigidos” (GOLDENBERG; RAMOS, 2002, p.31).

Nesse contexto, pode-se observar que os transtornos alimentares não surgem sem uma causa, porém, vão se manifestando ao longo de vários anos, a partir de fatores biopsicossociais, podendo estar presentes desde muito cedo na vida do indivíduo, de vulnerabilidades que surgiram nas primeiras etapas da vida e de circunstâncias mais tardias na sua história. No que diz respeito a mídia como

influenciadora no desencadeamento de algum distúrbio relacionado a imagem corporal parte-se da análise do que o social impõe em determinada época como padrão normativo. Assim, percebe-se a influência dos fatores socioculturais na etiologia dos transtornos alimentares fazendo com que, nossa sociedade cultive a magreza, pessoas musculosas, associando, a esse ideal estético, valores como felicidade e beleza, como resultado do consumo e de um seguimento padrão (BARACT; BARACT, 2005).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que a dinâmica da cultura e os padrões que a sociedade impõe sobre beleza influenciam significativamente no surgimento dos transtornos alimentares e dismórficos a pouco mencionados.

Comportamentos alimentares, práticas estéticas diversas, por vezes perigosas, são diariamente construídas e expostas nas mídias como verdades. Diante disso, no mundo contemporâneo, a mídia desempenha papel estruturador na construção e desconstrução de padrões estéticos facilitando assim um ambiente propício para o desencadeamento dessas patologias que podem ocasionar sofrimento maior para o indivíduo que mediante a imagem do Outro sente-se indiferente e busca igualar-se.

Portanto, pode-se então, considerar que este processo é decorrente de um de uma influência da cultura de consumo, no qual atribui-se valores morais a o estético. Neste processo, a mídia cria personagens de beleza e saúde, produz modelos a serem seguidos, que, muitas vezes, são tipos distorcidos de beleza e até de saúde.

Sendo assim, cabe-se ressaltar que quando se trata de questões sociais, ideologias sobre a época, é sempre importante buscar diálogos e reflexões sobre essas temáticas afim de desmistificar e até mesmo prevenir comportamentos que ponham a saúde em risco, bem propor acolhimento a quem enfrenta essas situações.

REFERENCIAS

ALVARENGA, Marle dos Santos *et al.* Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **J Bras Psiquiatria**. 2010; 59(1):44-51.

ARAUJO, Denise Castilhos de; BALDISSERA, Rudimar; STOFFEL, Andressa. Modelos femininos comercializados por anúncios publicitários na mídia eletrônica. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação V Congresso Nacional de História da Mídia – São Paulo – 2007.

ASSUNÇÃO, Sheila Seleri Marques. Dismorfia muscular. **Rev. Bras. Psiquiatr.** vol.24 suppl.3 São Paulo Dec. 2002, suppl.3, pp.80-84. ISSN 1516-4446. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462002000700018>>.

BALDANZA, Renata Francisco; ABREU, Nelsio Rodrigues de. A Comunicação na Mídia e os Símbolos de Beleza: Reflexões Sobre Influência da Indústria Cultural da Difusão de Valores Estéticos.

INTERCOM SUDESTE 2006 – XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ribeirão Preto, SP - 22 a 24 de maio de 2006.

BARACT, Mariana; BARACAT, Juliana. A influência social e cultural da idealização do corpo perfeito através dos meios de comunicação e seu impacto na formação da imagem corporal. **Revista inf.br**, Rio Grande do Sul, 2005.

BERNARDES, Tassiana. **Adolescência, mídia e transtornos alimentares: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. Uruguiana, 2010.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães *et al.* Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **J. bras. psiquiatr.** vol.55 no.2 Rio de Janeiro, 2006, n.2, pp.108-113. ISSN 0047-2085. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852006000200003>>.

CAMARGO, Tatiana Pimentel Pires de *et al.* Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte** v.2 n.1 São Paulo. 2008.

COSTA, André Oliveira; ENDO, Paulo César. Corpo, transmissão e processo civilizador: Sigmund Freud e Norbert Elias. **Trivium vol.6 no.2 Rio de Janeiro dez, 2014**.

COSTA, Jurandir Freire. **O VESTÍGIO E A AURA: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FOCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado- Rio de Janeiro: Edição Graal, 1979.

FREUD, Sigmund (1930 [1929]). **O mal estar da civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GAMA, Júlia de Fátima Ribeiro *et al.* A Ditadura da beleza: conceito estereotipado de estética e os níveis de satisfação com a imagem corporal em alunas do Instituto Federal Fluminense. **Revista Científica Indexada Linkania Master** – 2011, ISSN: 2236-6660;

GOLDENBERG, M.; RAMOS, M.S. A civilização das formas: o corpo como valor. In: GOLDENBERG, M. (Org.). **Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro. Record, 2002.

GRECO, Musso Garcia. **DECLINAÇÕES DA DISMORFOFOBIA: estudo psicanalítico da distorção da imagem corporal**. Tese de Doutorado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p.287, 2010.

LACAN, Jacques (1949). O estádio do espelho como formador da função do eu. In: **Escritos/ Jacques Lacan**; tradução: Vera Ribeiro –Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno - DSM-5. American Psychiatric Association, tradução. Maria Inês Correa Nascimento *et al.*, revisa técnica: Aristides Volpato Cordioli Porto Alegre, Artmed, 2014.

MORGAN *et al.* Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Rev. Bras. Psiquiatr** 2002; 24(supl III): 18-23.

SHMITT, Sabine. A mídia e a ilusão do tão desejado “CORPO PERFEITO”. 2013. ISSN 1646 6947. Disponível em:<www.psicologia.pt>.

VARGAS, Eliza Garonci Alves. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Rev Bras Nutr Clin** 2014; 29 (1): 73-5.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Avaliação neuropsicológica 34, 35, 37, 39, 41, 43, 84, 86

C

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 69

Crise epiléptica 35, 84

D

Declínio Cognitivo 25, 26, 28, 30, 36, 88

E

Envelhecimento 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 72, 73, 74, 77, 92

Epilepsia refratária 35, 36, 42, 89

Estimulação cognitiva 25, 26, 29, 30, 32, 33

F

Fenomenologia 54, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 69, 70

Funções cognitivas 25, 26, 28, 29, 43, 73, 85

Funções executivas 28, 32, 37, 40, 83, 84, 85, 87, 89

G

Gravidez 78, 79, 80, 81, 82

H

Hospital de Custódia e Tratamento 1, 6, 12, 13

I

Inclusão social 71

L

Loucura 1, 3, 4, 10, 11, 13, 14, 24, 55, 56, 70

M

Medicalização 15, 17, 21, 22, 24

Medidas socioeducativas 15, 18, 19, 22, 23, 24

Mídias Sociais 45, 47, 51

N

Neuropsicologia 33, 34, 39, 41, 83, 84, 86, 91

P

Pessoa idosa 71, 73, 74, 76, 77

Pré-natal psicológico (PNP) 78, 79, 80, 81, 82

Processos de subjetivação 15, 16, 20, 22

Psicanálise 1, 3, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 48, 58, 69

Psicologia 1, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 34, 45, 53, 54, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 81, 82, 83, 92

Puerpério 78, 79, 80, 81, 82

Q

Qualidade de vida 25, 26, 30, 32, 36, 38, 71, 73, 84

R

Reforma psiquiátrica 11, 55, 56, 63

S

Saúde mental 5, 12, 13, 14, 25, 26, 30, 32, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82

T

Transtornos alimentares 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53

Transtornos dismórficos 45, 47

 **Atena**
Editora

2 0 2 0